

BLOCO Nº42

DISCIPLINA História B e Área de Integração

ANO(S) 11ºano

 APRENDIZAGENS  
ESSENCIAIS

**História B-**

- Analisar as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente.

**Título/Tema(s) do Bloco**
**Primavera Marcelista**

1. **Associe** os elementos da coluna A, relacionados com a o processo eleitoral em Portugal no segundo pós-guerra, às designações correspondentes que se encontram na coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
(A) Fundado em outubro de 1945 reuniu diversas correntes de oposição ao Estado Novo.	(1) Norton Matos
(B) General, apresentado como candidato pela União Nacional às eleições presidenciais de 1951 e que assumiu o cargo até 1958.	(2) Craveiro Lopes
(C) Contra-almirante apoiado pela União Nacional que defrontou Humberto Delgado nas eleições presidenciais de 1958.	(3) Quintão Meireles
(D) General que se apresentou como candidato oposicionista às eleições presidenciais de 1949 e que por não ter garantias de um ato eleitoral isento retirou a sua candidatura.	(4) MUD
(E) Designa as várias forças de oposição ao Estado Novo que congregou diferentes organizações e figuras políticas, responsável pela apresentação de candidatos às eleições legislativas e presidenciais, a partir de 1945.	(5) Arlindo Vicente
	(6) Oposição democrática
	(7) Óscar Carmona
	(8) Américo Thomaz

**Resposta: 1**

(A) – (4); (B) – (2); (C) – (8); (D) – (1); (E) – (6)

2. **Ordene** cronologicamente os seguintes acontecimentos:

- (A) *Portugal e o Futuro*, de António de Spínola
- (B) Abandono da Assembleia Nacional dos deputados da ala liberal
- (C) Marcello Caetano nomeado Presidente do Conselho
- (D) Candidatura de Humberto Delgado
- (E) III Congresso da Oposição Democrática

**Resposta: (D) – (C) – (B) – (E) – (A)**

3. **Desenvolva** o seguinte tema:

***Do sobressalto político de 1958 à “primavera marcelista”: limitações do reformismo político e impacto da guerra colonial na desagregação do Estado Novo (1958-1974).***

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos para cada um dos tópicos de desenvolvimento:

- a radicalização das oposições a partir de 1958;
- reformismo político e continuidade durante a “primavera marcelista”;
- contestação internacional e interna à política colonial do regime.

Deve integrar na resposta, para além dos seus conhecimentos, os dados disponíveis nos documentos 1 a 4.

### Resposta:

		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis *		
			1	2	3
Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina					
Níveis **	7	<p>Desenvolvimento claro e organizado do tema “<b>Do sobressalto político de 1958 à “primavera marcelista”</b>”: <b>limitações do reformismo político e impacto da guerra colonial na desagregação do Estado Novo (1958-1974)</b>”, abordando três dos aspetos a seguir referidos para cada um dos três tópicos de orientação da resposta:</p> <p><b>- A radicalização das oposições a partir de 1958:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- golpes contra o Estado Novo <b>OU</b> golpe da Sé (1959) <b>OU</b> golpe de Botelho Moniz (1961) <b>OU</b> assalto ao quartel de Beja (1962);</li> <li>- assalto do paquete Santa Maria com vista a desviar o paquete para Luanda <b>OU</b> desvio de um avião da TAP para iniciar uma insurreição militar <b>OU</b> assalto à dependência do Banco de Portugal na Figueira da Foz (1967)</li> <li>- crise académica de Lisboa depois da proibição da comemoração do Dia do Estudante <b>OU</b> greves, manifestações e ocupação da cantina da Cidade Universitária;</li> <li>- movimentos estudantis de contestação ao regime autoritário, respondendo o regime com cargas policiais <b>OU</b> com a prisão de dirigentes académicos <b>OU</b> impacto da crise académica de 1969, com reivindicação da democratização do ensino e da reintegração de professores e alunos expulsos;</li> <li>- realização de ações contra o regime por movimentos revolucionários armados: Ação Revolucionária Armada (ARA) <b>OU</b> Brigadas Revolucionárias (BR).</li> </ul> <p><b>- Reformismo político e continuidade durante a “primavera marcelista”:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- autorização de regresso ao país de exilados como o bispo do Porto <b>OU</b> outro;</li> <li>- abrandamento da ação da PIDE e alteração da sua designação para DGS;</li> <li>- abrandamento da censura e alteração da sua designação para Exame Prévio <b>OU</b> abertura a escritos que veiculavam ideias contrárias ao regime;</li> <li>- abertura da União Nacional, designada ANP <b>OU</b> Ação Nacional Popular, a personalidades independentes <b>OU</b> aos elementos da futura ala liberal;</li> <li>- aprovação de uma nova legislação sindical que dispensava as direções sindicais eleitas de homologação ministerial;</li> <li>- reconhecimento de alguma liberdade de campanha à oposição <b>OU</b> abertura à existência de movimentos oposicionistas: CDE <b>OU</b> Comissão Democrática Eleitoral e CEUD <b>OU</b> Comissão Eleitoral de Unidade Democrática <b>OU</b> realização do II Congresso da Oposição Democrática, em Aveiro;</li> <li>- utilização da televisão, de modo sistemático, como instrumento de divulgação das políticas do regime;</li> <li>- alargamento do direito ao sufrágio a todas as mulheres escolarizadas;</li> <li>- adoção de algumas medidas no domínio da segurança social com reflexos no Orçamento do Estado: reestruturação da previdência dos trabalhadores rurais <b>OU</b> criação do regime especial para o pessoal do serviço doméstico;</li> <li>- reforma do ensino <b>OU</b> reforma Veiga Simão, com o alargamento da escolaridade e inovações ao nível da estrutura curricular e dos programas.</li> </ul> <p><b>- Oposição internacional e interna à política colonial do regime:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- continuidade da guerra colonial, com a reafirmação do princípio do “Ultramar português” <b>OU</b> com o crescimento dos gastos militares, que duplicam entre 1968 e 1974 <b>OU</b> incapacidade de se encontrar uma solução política para o problema colonial;</li> <li>- desrespeito por sucessivas resoluções das Nações Unidas que, condenando a política colonial portuguesa, apelavam à descolonização;</li> <li>- intensificação da condenação da política colonial, por parte dos EUA e da URSS e dos respetivos aliados <b>OU</b> dos países escandinavos <b>OU</b> de países africanos, eles mesmos antigas colónias <b>OU</b> do Movimento dos Países Não Alinhados;</li> <li>- agudização das tensões com a Santa Sé, após a audiência concedida pelo Papa Paulo VI aos dirigentes dos movimentos de libertação de colónias portuguesas de África;</li> </ul>	45	48	50

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- organização de manifestações de protesto contra a política colonial portuguesa durante a visita de Caetano a Londres <b>OU</b> denúncia, em Inglaterra, de um massacre em Moçambique e condenação do colonialismo português;</li> <li>- reconhecimento, pela ONU, da independência da República da Guiné-Bissau, proclamada unilateralmente;</li> <li>- crescente distanciamento de setores ultraconservadores, face às medidas iniciais de liberalização;</li> <li>- divulgação de doutrinas subversivas <b>OU</b> crescimento da oposição ao regime como consequência da frustração das expectativas criadas pela “primavera marcelista” <b>OU</b> realização do III Congresso da Oposição Democrática, em Aveiro;</li> <li>- contestação crescente dos jovens mobilizados para a guerra colonial e aumento do número de fugas à incorporação militar;</li> <li>- ação de mobilização dinamizada pelo Partido Comunista (<b>OU</b> por outros movimentos da esquerda revolucionária), que insistia na necessidade de uma rutura radical com o regime;</li> <li>- crescente organização do descontentamento operário, traduzido em greves e manifestações de protesto contra o aumento do custo de vida, provocado pela crise dos anos de 1970 (<b>OU</b> pelo choque petrolífero) <b>OU</b> criação da Intersindical, com ligações ao Partido Comunista;</li> <li>- críticas à política colonial por setores católicos progressistas <b>OU</b> realização da “vigília pela paz”, na capela do Rato, com tomada de posição contra a guerra colonial;</li> <li>- criação do jornal <i>Expresso</i>, dando visibilidade a ideias defendidas pela ala liberal;</li> <li>- distanciamento dos elementos da ala liberal, que se viram impedidos de discutir livremente as suas propostas <b>OU</b> renúncia do mandato de deputado à Assembleia Nacional por Sá Carneiro, posição depois seguida por outros elementos da ala liberal;</li> <li>- insatisfação de um setor empresarial descrente no marcelismo e defensor da democratização como único meio de aproximação à Europa comunitária;</li> <li>- reconhecimento da impossibilidade de uma solução militar para a guerra de África no livro <i>Portugal e o Futuro</i>, do general Spínola <b>OU</b> distanciamento do regime do Chefe e do Vice-Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, que, após ausência na cerimónia de demonstração de lealdade ao governo, foram demitidos;</li> <li>- contestação dos militares de carreira à publicação de um decreto que permitia a passagem dos oficiais milicianos aos quadros permanentes <b>OU</b> crescente descontentamento de oficiais, principalmente de baixa patente, com reflexos na reunião clandestina do Movimento dos Capitães <b>OU</b> na tentativa de golpe militar – o “golpe das Caldas”, que antecedeu o 25 de Abril.                         <ul style="list-style-type: none"> <li>• Integração, de forma oportuna e sistemática, dos quatro documentos</li> <li>• Utilização adequada da terminologia específica da disciplina</li> </ul> </li> </ul>			
<b>6</b>	<b>Nível Intercalar</b>	<b>38</b>	<b>41</b>	<b>43</b>
<b>5</b>	Desenvolvimento do tema abordando, por referência ao nível 7: <ul style="list-style-type: none"> <li>– dois aspetos de cada um dos tópicos (2/2/2); <b>OU</b></li> <li>– três aspetos de um dos tópicos, dois aspetos de outro dos tópicos e um aspeto do outro tópico (3/2/1); <b>OU</b></li> <li>– três aspetos de cada um de dois dos tópicos (3/3/0); <b>OU</b></li> <li>– dois aspetos de cada um de dois dos tópicos e um aspeto do outro tópico (2/2/1); <b>OU</b></li> <li>– três aspetos de um dos tópicos e dois aspetos de outro dos tópicos (3/2/0); <b>OU</b></li> <li>– três aspetos de um dos tópicos e um aspeto de cada um dos outros tópicos (3/1/1).</li> <li>• Integração, de forma oportuna, de três documentos.</li> <li>• Utilização adequada da terminologia específica da disciplina</li> </ul>	<b>31</b>	<b>34</b>	<b>36</b>
<b>4</b>	<b>Nível Intercalar</b>	<b>24</b>	<b>27</b>	<b>29</b>
<b>3</b>	Desenvolvimento do tema, abordando, por referência ao nível 7: <ul style="list-style-type: none"> <li>– um aspeto de cada um dos tópicos (1/1/1); <b>OU</b></li> <li>– três aspetos de um dos tópicos (3/0/0); <b>OU</b></li> <li>– dois aspetos de um dos tópicos e um aspeto de outro dos tópicos (2/1/0); <b>OU</b></li> <li>– um aspeto de cada um de dois dos tópicos (1/1/0); <b>OU</b></li> <li>– dois aspetos de um dos tópicos (2/0/0).</li> <li>• Integração, de forma oportuna, de dois documentos</li> <li>• Utilização adequada da terminologia específica da disciplina</li> </ul>	<b>17</b>	<b>20</b>	<b>22</b>
<b>2</b>	<b>Nível Intercalar</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>15</b>
<b>1</b>	Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 7. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incipiente integração de documentos, por referência ao solicitado</li> <li>• Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina</li> </ul>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>8</b>